

# **ENSINO RELIGIOSO**

Subsídio do professor



## **"SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA"**

Profa. Leonor Maria Bernardes Neves

**Elaboração:** Profª Psicopedagoga Leonor Maria Bernardes Neves  
leonormbn@bol.com.br/leonormbn@hotmail.com

**Revisão:** Alexandre Bernardes Neves

**Entidade Responsável:** Diocese de São José do Rio Preto - SP  
Av. Constituição, 1372 - Bairro Boa Vista  
CEP 15025-120 / Fone (17) 2136-8699.  
[www.bispado.org.br](http://www.bispado.org.br) (ver outros materiais de Ensino Religioso)  
Regional Sul 1 - CNBB

Nota: Essa obra poderá ser reproduzida, desde que a fonte seja citada.

Gráfica do Serviço Social São Judas Tadeu  
Rua José Bonifácio, 1598, Jd. Roseiral - Fone (17) 3215-9200  
CEP 15070-400 - São José do Rio Preto - SP

2018

## APRESENTAÇÃO

O ser humano, nas suas diversas etapas, é chamado a superar obstáculos. Esta superação é em vista do amadurecimento para uma convivência harmoniosa, fraterna. A realidade contemporânea nos convida a superar a violência; violência esta que impede de sermos todos irmãos (CF. MT 23,8); “violência que destrói a vida na sociedade, na família, no trabalho e nas comunidades” (CNBB, subsídio Famílias na CF, p.S).

Este subsídio da Professora Leonor M. Bernardes Neves é uma ferramenta a mais para todos os que buscam, através da formação, auxiliar as mulheres e os homens a serem protagonistas de “um novo céu e uma nova Terra” (Ap. 21,1), onde a utopia se realizará.

**Pe. José Carlos de Siqueira**

*Assessor Diocesano para o Ensino Religioso*

## SUMÁRIO

- 01 – Apresentação
- 02 – Introdução
- 03 – Atividade: Texto para refletir e discutir (Praticando o Desapego – Fernando Pessoa)
- 04 – Como Superar a Violência
- 05 – A Dignidade da Pessoa Humana
- 06 – Atividade: Conhecer a Si Mesmo
- 07 – Atividade: O homem e a pedra
- 08 – Cidadania
- 09 – Atividade: Cidadania e Solidariedade na Superação da Violência
- 10 – Atividade: Temas para projetos de vida cidadã
- 11 – Atividade: Violência
- 12 – Atividade: Trabalhando a Paz
- 13 – Texto da Campanha da Fraternidade 2018: Síntese feita por Dom Paulo Mendes Peixoto
- 14 – Informação sobre outros subsídios de Ensino Religioso Escolar.
- 15 – Referências Bibliográficas

## Referências Bibliográficas

- BALEEIRO, Maria Clarice e Serrão Margarida - Aprendendo a Ser e a Conviver: Ed. FTD, 1999.
- BERGOGLIO, JORGE MARIO (PAPA FRANCISCO) - A Dignidade - Ed. Benvirá – 2013.
- BERNHARD HÄRING/VALENTINO SAVOLDI - Tolerância (Por uma ética de solidariedade e paz) – Ed. Paulinas, 1995.
- BUFFA, Éster; Arroyo Miguel; Nosella Paolo - *Educação e Cidadania (quem educa o cidadão)*, Cortez Editora, 2001
- Doc 43 CNBB – Educação Igreja e Sociedade - Ed. Paulinas - 2003.
- Doc. 105 CNBB - Cristãos, Leigos e Leigas, na Igreja e na Sociedade - 2016
- FINLEY, MARK - Tempo de Esperança - Ed. Casa - 2009
- FREIRE, Paulo – Pedagogia do Oprimido; Ed. Paz e Terra, 2002.
- SUAREZ, OSCAR – Oficina para o crescimento em grupo - Ed. Paulinas 2002.
- TEXTO-BASE: Campanha da Fraternidade 2018 - Ed. CNBB, 2018
- VIVAN, MARIZE JANET - Educando e convivendo com crianças e adolescentes – Ed. Paulus 2010.

## INTRODUÇÃO

“EM CRISTO SOMOS TODOS IRMÃOS” (Mt 23,8)

A chave capaz de abrir portas de oportunidades, que irá transformar um homem anônimo, sem rosto dando a ele condições de escolher, participar, assumir responsabilidades dos seus atos e das mudanças que poderão acontecer está na educação.

A educação tem que ensinar a relacionar, a refletir em si mesmo e na sua história, adquirir requisitos para o conhecimento do meio e do mundo em que faz parte e buscar compreender o sentido da vida e da morte, necessidades básicas do ser humano.

E através de uma educação transformadora é que o ser humano conhecerá os princípios de cidadania.

Quando falamos de cidadania, estamos falando da consciência de que é possível transformar e conviver com as diferenças e que o bem-estar individual passa pelo bem-estar social.

A construção da cidadania exige qualidade de vida e, para isso, as mudanças terão que partir de uma política ética e da consciência de um povo em busca de dignidade.

E foi pensando em tudo isso que estou apresentado esse trabalho para dar à criança e adolescente esta visão e orientação para oferecer-lhes condições de vida e que coisa alguma venha destruí-la, nem interromper seus planos. Este também favorecerá a escola, as famílias e comunidades, na certeza de que a transformação e crescimento surgirão, como fruto de uma intenção e compromisso de amor e dedicação.



### LEMBRETE AO PROFESSOR (A) /ALUNO

*Verificar sempre o tempo estabelecido pelo orientador para conclusão da tarefa. O orientador terá o tempo que julgue necessário, não existe tempo estabelecido, mas sim, preocupação de um dever cumprido com êxito. Podendo assim ser desenvolvidas as atividades de um determinado assunto em várias aulas.*

## ATIVIDADE

### TEXTO PARA REFLETIR E DISCUTIR

#### PRATICANDO O DESAPEGO

Sempre é preciso saber quando uma etapa chega ao final.  
Se insistirmos em permanecer nela mais do que o tempo necessário....  
Perdemos a alegria e o sentido das outras etapas que precisamos viver.

Encerrando ciclos, fechando portas, terminando capítulos.  
Não importa o nome que damos, o que importa é deixar no passado os momentos que já se acabaram.  
As coisas passam, e o melhor que fazemos é deixar que elas possam ir embora.

Deixar ir embora. Soltar. Desprender-se.

Ninguém está jogando nesta vida com cartas marcadas, portanto às vezes ganhamos, e às vezes perdemos.  
Antes de começar um capítulo novo, é preciso terminar o antigo: Diga a si mesmo que o que passou jamais voltará.

Lembre-se de que houve uma época em que podia viver sem aquilo...  
- Nada é insubstituível, um hábito não é uma necessidade.  
Encerrando ciclos, não por causa do orgulho, por incapacidade ou por soberba...  
Mas porque simplesmente aquilo já não se encaixa mais em sua vida.

Feche a porta, mude o disco, limpe a casa, sacuda a poeira.  
Quando um dia você decidir pôr um ponto final naquilo que já não te acrescenta.  
Que você esteja bem certo disso, para que possa ir em frente, ir embora de vez.  
Desapegar-se, é renovar votos de esperança de si mesmo, é dar-se uma nova oportunidade de construir uma nova história melhor.  
Liberte-se de tudo aquilo que não tem te feito bem, daquilo que já não tem nenhum valor, e siga, siga novos rumos, desvende novos mundos.

## Informação

### Subsídios para o professor (a)

- 01) Metodologia para o Ensino Religioso Escolar -2007
- 02) Manual do Professor de Ensino Religioso Escolar - 2008
- 03) Segurança Pública e Ensino Religioso - 2009
- 04) Ensino Religioso Economia e Vida - 2010
- 05) Ensino Religioso Fraternidade e Vida no Planeta - 2011
- 06) Ensino Religioso Fraternidade e Saúde Pública - 2012
- 07) Ensino Religioso Fraternidade e Juventude - 2013
- 08) Ensino Religioso Fraternidade e Tráfico Humano - 2014
- 09) Ensino Religioso MATRIZES/ TRADIÇÕES/ RELIGIÕES (A serviço do bem comum) - 2015
- 10) Ensino Religioso A Pessoa Humana seu Mundo, sua Casa - 2016
- 11) Ensino Religioso: Superação da Violência - 2018

Material de Ensino Religioso: [www.bispado.org.br](http://www.bispado.org.br) ;  
[www.regiaolapa.com.br](http://www.regiaolapa.com.br); [www.cnbb-sul1.org.br](http://www.cnbb-sul1.org.br); [www.google.com.br](http://www.google.com.br).

Ensino Religioso - Regional Sul 1 - CNBB (Diocese de São José do Rio Preto -SP).

## I. Violência política

- Não é fácil um diálogo para enfrentar a violência política no Brasil.
- As Escolas de Fé e Política e de Cidadania ajudam nesse trabalho.
- Motivar a pessoas a participarem dos Conselhos Paritários, plebiscitos, referendos, projetos de Lei de Iniciativa Popular, ampliando sua ação.

## m. Violência religiosa

- Acontece principalmente na intolerância religiosa, porque oprime.
- Usar o ecumenismo e diálogo inter-religioso para oração em comum.
- Articular parcerias e projetos comuns entre Igrejas contra a violência.

## n. Superar a violência no trânsito

- Medidas sérias, auto-avaliação dos motoristas, fiscalização, estradas.
- Rede permanente de ação pela paz no trânsito e conter velocidade.

## Conclusão

- A idéia é criar condições para todos conviverem harmonicamente.
- Temos que dar as mãos para somar forças na construção da paz.
- A convocação geral é de que somos irmãos para conviver bem.
- Agradam a Deus aqueles que participam da paz que vem do alto.
- Como irmãos somos construtores da paz e gestores da fraternidade.
- Superaremos a violência quando formos tomados pela paternidade e pela filiação em Jesus. Em Cristo, somos todos irmãos.

*Síntese feita por  
Dom Paulo Mendes Peixoto  
Arcebispo de Uberaba.*

A vida não espera.  
O tempo não perdoa.  
E a esperança, é sempre a última a lhe deixar.

Então, recomece, desapegue-se!

Ser livre, não tem preço!

Fernando Pessoa

## COMO SUPERAR A VIOLÊNCIA

A violência está enraizada em toda sociedade brasileira e no mundo, precisamos unir para a **cultura da paz**.

A **cultura da paz** é um caminho que pode ser trilhado por todos! A mudança começa por nós! A Paz começa por nós! O respeito é o oposto da violência.

*O **cristão** ou qualquer outra **denominação religiosa** deve respeitar todo e qualquer ser humano porque a pessoa é soberana, livre e traz em si a imagem do Criador. A pessoa não é importante por aquilo que possui ou pela posição que ocupa, mas só porque existe, ama e respeita as criaturas e a criação.*

## A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

*“Deus criou o homem e mulher à sua imagem, à imagem de Deus Ele os criou, Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos multiplicai-vos”.  
(Gn1, 27-28)”.*

No capítulo 1 do Gênesis (primeiro livro da Bíblia), deparamo-nos com a valorização da dignidade da pessoa humana. Tal aspecto foi ressaltado pelo célebre papa João XXIII: **“a vida humana é sagrada, pois pertence à ação sagrada de Deus.”**

Aliás, ao tratar-se da relação do homem com o divino, há importante trecho da primeira epístola do evangelista João, o qual declara uma verdade sublime:

***“Deus é amor: aquele que pertence ao amor permanece em Deus e Deus permanece nele”. (1Jo 4,16).***

O pensamento do mensageiro, em sua carta, é de fato tocante. Porém, na prática, torna-se bastante abrangente o conceito de “permanecer em Deus.” Entretanto, intrinsecamente, o Criador dotou-nos da capacidade de consultar a nossa consciência e harmonizar a nossa essência individual com a coletividade. E esta consonância é plena, quando a pessoa humana valoriza-se com o manto da dignidade. Ou seja, é importante reconhecer-se como ser digno de permanecer em Deus e, portanto, capaz de realizar os seus projetos (em favor da coletividade) e hábil a atrair o respeito das pessoas à sua volta.

Por este prisma, quando a pessoa se desvaloriza, afasta-se do Criador e, portanto, do respeito dos seus semelhantes. Com isso, passa a comprometer a sua dignidade humana dada por Deus, relação avivada pela ação do Espírito Santo.

Por fim, importa relacionar o pensamento do evangelista e do emérito papa ao atual sumo pontífice, que relaciona a dignidade e respeito à proximidade com o Criador:

***“Ao dignificar o homem, consciente ou inconscientemente, estou dignificando Deus”. (Papa Francisco).***

## **ATIVIDADE**

### **Conhecer a si mesmo**

- Conhecer-se a fim de servir melhor aos outros e construir a própria personalidade.

**1º Momento** - Conversação orientada:

- Quando vocês lêem livros e revistas, vêem certos filmes, não sentem vontade de viver as mesmas aventuras de seus heróis?

- Vocês também são heróis de sua própria vida. E para serem heróis precisam

- Sem reforma agrária e de incentivo à agricultura familiar, a questão da terra vai continuar sendo “campo de batalha”.
- É preciso demarcar terras e melhorar as condições de trabalho.

### **i. A superação da violência fruto do narcotráfico**

- A cultura capitalista transforma o homem em objeto de consumo.
- Os jovens são as maiores vítimas do tráfico de drogas.
- Avançar no apoio técnico e social no processo de recuperação.
- As Cracolândias são “chaga social” presentes nas diversas cidades.
- É um quadro grotesco e caótico, que gera violência social.
- O problema eleitoral encobre a real situação da dependência.
- Precisamos apontar caminhos de superação da violência.
- Acompanhar os usuários de drogas para recuperar sua autoestima.
- Também denunciar a criminalidade dos traficantes sem nome.
- Incentivar programas e entidades civis no combate contra a droga.
- Implementar políticas públicas e centros de atendimento sobre droga.
- É preciso fortalecer a Pastoral da Sobriedade nas diversas dioceses.

### **j. Estatuto do desarmamento**

- A Lei de 2003 foi para proibir a população do porte de arma.
- Em 2017 tramita no Congresso um projeto para revogar a Lei.
- O argumento é que a Lei do Desarmamento não combateu a violência.
- Não é com armas que vamos combater a violência, mas com justiça.
- Somos favoráveis ao Estatuto do Desarmamento como ferramenta.
- Fazer campanha educacional de conscientização sobre os princípios.
- Formar e valorizar as Comissões de Justiça e Paz e Direitos Humanos.

### **k. Defensoria pública**

- A defensoria pública é um instrumento para acesso do pobre à justiça.
- Ajuda diminuir as desigualdades, promovendo justiça para todos.
- Exigir atuação das defensorias públicas locais, aproximando delas as pessoas e promover uma cultura que respeite as diferenças.

- A dor das mães pode ser superada somente pelo gesto de perdão e, conseqüentemente, pela construção de um mundo pacífico e humano.

#### **d. Setenta anos de Direitos Humano**

- Em 1948 a ONU proclamou a Declaração Universal dos DH, 70 anos.
- Direito à vida, à liberdade, à expressão, ao trabalho e à educação.
- Na prisão: linchamento, execuções sumárias, chacinas, genocídio.
- Direitos humanos e cidadania caminham juntos em busca de paz.
- Lutar, apoiar e fortalecer movimentos que lutam pela cultura de paz.

#### **e. Violência gerada pela exploração sexual e tráfico humano**

- Os pobres são vítimas fáceis para os aliciadores do tráfico humano.
- Todo cristão deve agir para erradicar as causas do tráfico humano.
- Deve exigir do Estado mecanismos próprios para esse combate.
- Exigir também políticas públicas que integrem forças de ação.

#### **f. Violência e juventude**

- Muitos sonhos da juventude se transformam em grandes pesadelos.
- Erradicar o analfabetismo e incentivar a participação comunitária.
- Provocar políticas públicas de inclusão social dos jovens.

#### **g. Negros e negras e a superação da violência**

- Em 1888, com a Lei Áurea, a liberdade veio e não libertou.
- Valorizar datas comemorativas dos indígenas e quilombolas.
- Realizar a Semana do Povo Indígena e Semana da Consciência Negra.
- Valorizar a agricultura familiar dos indígenas e dos quilombolas.

#### **h. Superação da violência no campo**

- Combater o poder, a ganância e a negação do outro como pessoa.
- A polícia defende a ordem numa fazenda e não a pessoa humana.

conhecer a si mesmos.

- Vão responder a um questionário para melhor se conhecerem:

01 - Qual é seu nome?

02 - Quantos anos você tem?

03 - Que gosta de estudar?

04 - Que carreira pretende seguir no futuro?

05 - Quais os divertimentos de que mais gosta?

06 - O quê não gosta de fazer?

07 - Quais as qualidades que mais aprecia nos seus amigos?

08 - Cite uma ou mais das suas boas qualidades.

09 - Em que você acha que precisa melhorar?

10 - As pessoas podem confiar em suas palavras? Você fala sempre a verdade?

Há alguém que nos conhece melhor do que nós mesmos, do que nossa família e amigos?

*Aqui o professor (a), poderá trabalhar o Transcendente de cada um e falar sobre a dignidade humana, também concluir com a classe se o questionário ajudou-os a se conhecerem um pouco mais e fazer novas descobertas sobre si mesmo.*

**2º Momento:** Anotar e discutir em grupo:

a) Uma situação da vida em que lutaram pela “não violência” e agiram com amor.

b) Escrever algumas qualidades que descobriram em si mesmos e ao lado, contar como poderão usá-la para servir ao próximo.

*“Não julgue pela aparência, as vezes a pessoa esconde um coração rico sob as roupas de um pobre”.*

### **Atividade**

#### **O homem e a pedra**

Era uma vez um homem pobre que morava num casebre improvisado. Todos os dias pela manhã acordava e caminhava pelas ruas a procura de comida, batia nas portas das casas para pedir seu café da manhã.

Muitas pessoas já estavam acostumadas com a visita do pobre homem

em suas portas. Ele carregava em suas costas um saco, onde continha poucos pertences, era só o que possuía e também os pães duros que recebia pelas manhãs onde no seu almoço e jantar esmagava-os para poder comer.

Um dia esse homem resolveu andar ao redor da cidade, muito cansado deitou-se debaixo de uma árvore, para depois prosseguir o caminho até seu casebre. Mas, eis que naquele momento veio a morte e aquele pobre homem morreu abraçado ao saco sujo que carregava sempre consigo.

O povo da cidade que já estava acostumado com ele sentiu sua falta e começou a procurá-lo, encontrando-o fez seu velório, colocando o saco que ele carregava sempre as costas ao lado do caixão de defunto.

Então um jovem curioso abriu o saco e viu que dentro tinha uma pedra, pegou a pedra e a levou para sua casa mostrando ao pai.

O pai do jovem começou a lapidar a pedra, logo descobriu que se tratava de um valioso diamante que pelo seu tamanho e valor dava para comprar a metade daquela cidade.

Sabedoria Popular, adaptado por Leonor Maria B. Neves

\_Ao ler e refletir o texto “O homem e a pedra” é importante que, o dirigente responsável pelo desenvolvimento da atividade dê ao grupo a compreensão da palavra **virtude e valores humanos que formam um verdadeiro cidadão**, para que vivam livres de tudo o quanto possa impedir de ser feliz e viver e conviver consigo, com o outro, numa sociedade humanizada que vive o amor do qual devemos sempre anunciar e vivenciar.

## DISCUTIR

- a) Por que esse homem carregava uma pedra tão valiosa e nunca foi capaz de vendê-la para com isso viver uma vida digna e feliz? Comente.
- b) Comente sobre as razões que impedia do pobre homem de vender a pedra que era um diamante de grande valor, onde ele resolveria seu problema de miséria, ajudava a si próprio e aos outros.
- c) A ausência de valores de vida cidadã e virtudes fizeram com que o homem ignorasse o quanto a pedra pudesse mudar sua vida e até ajudá-lo a praticar a caridade e solidariedade? Comente.

- A fragmentação da sociedade em classes, ser marca do testemunho do amor, facilita o capitalismo que ocasiona violência e falta de paz.
- A consolidação de políticas públicas pode amenizar a violência.
- É o caso do SUS e dos Conselhos de Saúde no controle das verbas.

### 4.1. Experiência de superação

- A Secretaria de Justiça do Estado do Piauí usa, dentro do sistema prisional, a arte para libertar mulheres privadas de liberdade.
- A arte, o teatro, passa a ser ferramenta de ressocialização das presas.

### 4.2. Pistas de ação concreta

- Iniciativas: Estatuto do Desarmamento, Estatuto da Criança e do Adolescente, Defensorias Públicas, Lei Maria da Penha e Direitos Humanos como iniciativas sociais de enfrentamento da violência.

#### a. Estatuto da Criança e do Adolescente

- Uma pesquisa diz que investir R\$ 1,00 na 1ª infância economizaria R\$ 7,00 em gastos com violência e criminalidade no futuro.
- Numa família pobre é fundamental o cuidado nos 1000 dias de vida.
- É triste a violência sexual contra as crianças e os adolescentes hoje.
- Apoiar os órgãos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

#### b. A violência doméstica e a Lei Maria da Penha

- Ainda prevalece a cultura do domínio masculino no seio da família.
- Há necessidade de colaboração e companheirismo e não violência.
- A Lei Maria da Penha veio colaborar com a defesa dos prejudicados.
- É fundamental que os atos de violência sejam levados para justiça.
- Aproveitar os momentos formativos para discutir sobre o assunto.

#### c. O sofrimento e o amor se transformam em ação

- Em 2006 foi criado o movimento “Mães de Maio”, gesto de indignação por mais de 600 assassinatos de filhos de famílias pobres e negras.

### **a. Justiça restaurativa**

- Uma resposta concreta à situação de violência, reintegrando a pessoa.
- É restaurar as relações consigo, com a família e a comunidade.
- Denunciar o modelo punitivo penal brasileiro visto como vingança.

### **3.2. As obras sociais como caminho de superação da violência**

- São iniciativas sociais e caritativas vinculadas à espiritualidade e de luta contra cerceamento de direito, praticado pelo Estado.
- O olhar social da Igreja exige posicionamento sério do Estado.
- A Igreja tem contribuído muito com a superação da violência.

### **3.3. Espiritualidade cristã que desperte superação da violência**

- A violência é uma grave crise na sociedade que atinge a ética.
- É necessária uma nova espiritualidade, encarnada na não violência.
- Quem sofre violência não pode ficar no anonimato, mas posicionar-se.
- A CF quer mostrar que uma religião com espiritualidade leva à paz e sem espiritualidade leva ao fundamentalismo, à guerra.

### **3.4. Experiência de superação**

- Vida, cultura, alimentação, saúde, educação são condições de paz.
- É por isso que aumenta cada vez mais a violência entre os indígenas.
- Suas terras nunca são remarcadas pelo Estado brasileiro, violência.

### **3.5. Pistas de ação concreta**

- A Igreja pode realizar várias ações que ajudem a superar violência.
- Apoiar atos formativos sobre questões de violência familiar e outros.
- Criar momentos de oração pela paz em sintonia com outras religiões.

### **4. A sociedade e a superação da violência**

- Numa cultura do lucro econômico, que não valoriza o ser humano, todo esforço e campanha em prol da não violência é ação paliativa.

### **CIDADANIA.**

O exercício pleno da cidadania exige transformações profundas na sociedade e mudanças de paradigmas a partir de uma visão **ética-política**.

Com o exercício da cidadania é que acontecem as possibilidades de mudanças que vão se construindo de muitas formas, sendo uma delas o desenvolvimento de iniciativas comunitárias que tem gerado e efetivado projetos de transformação, articulando entre si várias experiências que tem diferenciado movimentos sociais na atualidade como ideal da ação ética como conduta humana, na arte de bem viver.

### **ATIVIDADE**

#### **CIDADANIA E SOLIDARIEDADE NA SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA**

(Verificar o texto da Campanha da Fraternidade de 2018, que está nesse subsídio para reflexão nos questionamentos)

**IMPORTANTE:** O orientador que irá desenvolver esse trabalho com a criança e adolescente deverá adaptar de acordo com a série e idade, também considerar os conhecimentos adquiridos sobre o assunto.

**OBJETIVOS:** Despertar a consciência da importância da solidariedade no convívio social, observância para a busca da paz e superação da violência.

### **SOLIDARIEDADE.**

Material: Revistas, jornais, folha de papel, cola, fita crepe, hidrocor, papel metro e mais o que achar necessário para melhor apresentar o trabalho.

Dirigente facilitador ou orientador - é a pessoa que irá conduzir os trabalhos.

- a) Formar grupos ou subgrupos.
- b) Distribuir o material pelos subgrupos.
- c) Cada subgrupo deverá construir, com o material recebido, um painel no qual mostre situações de solidariedade e cada trabalho terá um título sugestivo.

d) Na apresentação dos painéis, haverá discussão dos pontos mais importantes, que foi causa da atenção do grupo e motivo da escolha.

e) **PLENÁRIA** – Discutir as seguintes questões:

1 - A solidariedade é importante em nossa sociedade atual? Explique.

2 - Quais os valores e atitudes de referência que precisamos viver socialmente? Relacionem os valores e atitudes em um painel ou lousa conforme forem citados, como destaque para serem avaliados e observados por todos e ressaltar a sua importância.

3 - Alguém dos presentes já participou de iniciativa solidária? Cite.

4 - Aponte pessoas que são exemplos de solidariedade no bairro, na escola e na sociedade? Vocês acham importante essa atitude? Comente.

5 - A ação solidária é uma atitude de cidadania? Comente.

### **Conclusão**

O orientador no fechamento da dinâmica ressaltar o valor da solidariedade para enfrentar as questões como fome, educação, saúde, também no combate a segurança pública (na colaboração e atitudes preventivas), nas denúncias no combate às injustiças sociais, como a corrupção, narcotráfico, tráfico humano e todo e qualquer tipo de violência que está enraizada em nossa sociedade. (para o desenvolvimento das atividades poderá também usar o texto da Campanha da Fraternidade-CF de 2018).

## **ATIVIDADE**

### **I - TEMAS PARA PROJETOS DE VIDA CIDADÃ**

#### **VIDA CIDADÃ**

Os projetos serão desenvolvidos de acordo com as necessidades da comunidade escolar, para que suas crianças, jovens e famílias, sejam favorecidas pelos projetos escolares de vida cidadã como, por exemplo, poderá trabalhar:

- A atitude de violência pode ser aprendida também na família.
- Mas há também a influência de fatores sociais fora da família.
- A cultura da paz depende de respeito aos direitos humanos.
- Família e Igreja lutam pela paz e a indústria bélica o contrário.
- A oração e a espiritualidade podem ajudar nos comportamentos.
- É fundamental a conversão social, superando o individualismo.
- Tem aumentado o estímulo do ódio e da vingança, da violência.
- A mídia deve estimular a cultura da tolerância, respeito e paz.

### **2.1. Cultura da fraternidade: não somos adversários, mas irmãos**

- Jesus age com ternura, mas exige mudança no sistema de morte.
- A CF exige mudanças estruturais para superar a violência hoje.
- Três preocupações a observar: fraternidade, ternura e compaixão.

### **2.2. Experiência de superação**

- Pela aproximação e pela oportunidade de poder trabalhar, as pessoas marginalizadas conseguem se recuperar e superar sua discriminação.
- Resgatar um marginalizado incriminado é difícil, mas não impossível.

### **2.3. Pistas de ação concreta**

- Todas as pessoas têm responsabilidade com a superação da violência.
- Ater-se ao Evangelho, misericórdia, fraternidade, respeito, conversão.

## **3. Comunidade e a superação da violência**

- A prevenção leva ao reconhecimento da humanidade e da cidadania.
- A CF quer denunciar toda e qualquer forma de violência na sociedade.

### **3.1. Conquistas e experiências na Igreja para superar a violência**

- Existem violências psicológicas contra mulheres e crianças.
- Urgem rodas de conversa, grupos de reflexão, encontros catequéticos.
- O cuidado e a justiça iluminam os trabalhos das pastorais sociais.

## 5. A Igreja convida a promover a cultura do diálogo

- A Igreja tem colaborado para que haja superação da violência.
- João XXIII na Pacem in Terris: “A violência só destrói, nada constrói”.
- Vat II: “Mesmo sem guerra, o mundo está envenenado de violências”.
- É fundamental a educação, a comunicação e o diálogo (cf. GS 92).
- A paz é fruto da educação e de um verdadeiro humanismo.
- É importante o papel da família e dos meios de comunicação social.
- Paz e justiça são inseparáveis para evitar a existência de conflitos.
- Violar a dignidade humana e os direitos humanos gera violência.
- A pobreza também é causa de violência na busca de dignidade.
- A paz depende de unidade, coerência e solidariedade nas pessoas.
- Ela passa pela colaboração de outras religiões e pelos políticos.
- A globalização da indiferença deve se transformar em globalização da solidariedade e da fraternidade, para construir a paz.

## 6. O decálogo de Assis para a paz

- São João Paulo II convidou líderes religiosos a Assis pela paz.
- Numa carta aos chefes de governo do mundo ele pediu paz (2002).
- Temas: justiça, solidariedade, perdão, educação, diálogo, respeito, direitos humanos, atenção aos pobres e sofredores e perdão.

## AGIR

### 1. Ações para superação da violência

- É preciso agir para superar a violência, com base no Evangelho.
- A beleza da vida, conforme o Ev deveria ecoar no coração humano.
- Supõe comprometimento e ações que envolvam o poder civil.
- A cultura da paz depende de políticas públicas emancipatórias.
- A CF convida à prática da escuta, saída missionária, acolhimento, diálogo, anúncio e denúncia da violência pessoal e social.

### 2. Pessoa, família e a superação da violência

- O primeiro ambiente de relacionamento das pessoas é a família.

- Amizade (através do autoconhecimento e conhecimento do outro);
- Conservação do patrimônio;
- Família
- Solidariedade
- **Drogas (e suas conseqüências)** - ver como desenvolver esse trabalho na escola ou outras situações (no Manual do professor de Ensino Religioso - [www.bispado.org.br](http://www.bispado.org.br) de Leonor Maria Bernardes Neves). Como também, no texto da Campanha da Fraternidade 2018 contido neste subsídio.
- Violência (os possíveis caminhos que a induz e conseqüências - ver texto para reflexão, contido neste subsídio).
- Ética (com um respeito capaz de ajudá-los a crescer na compreensão, amor e cooperação sem ferir a liberdade do outro).
- Comemorações cívicas ou sociais (trabalhar a cidadania).

Enfim, tudo o quanto estiver sendo necessário no momento e sempre voltado, para o crescimento na formação da ação educativa das crianças e jovens.

## AVALIAÇÃO:

Deverá ser contínua e procurar aproveitar o máximo os sinais de crescimento numa educação transformadora e eficaz, tanto individual quanto coletiva dos alunos. E como é área de conhecimento o aluno poderá fazer trabalhos sobre assuntos propostos pelo professor, voltados a temas atuais, numa ação capaz de atingir seu objetivo, para um mundo melhor.

## ATIVIDADE

### VIOLÊNCIA

A violência, infelizmente, está tão presente na vida do ser humano, que em vez de combatê-la, procura aceitá-la para conviver em sociedade.

Na violência somos incapazes de sermos o que gostaríamos de ser. No entanto, a melhor defesa contra a violência não é aprender a conviver com ela, mas sim aprender a combatê-la.

Desde a origem do homem a violência sempre se fez presente. E continua fazendo parte dos bairros sofisticados, de classe média e nas favelas.

Os espaços são fechados, o exterior é abandonado, o espaço visual é restringido: e a arquitetura de defesa e proteção (muros altos, espaços sombrios e guaritas). Nos bairros pobres, a violência também não pode ser evitada, a única arma é a atmosfera de conformismo, porque não podem ter cerca de proteção.

O fenômeno do desemprego, má-distribuição de renda, consolida a desigualdade entre os cidadãos. E também em nosso país, a educação não é encarada como fator relevante na formação do homem. Isto também contribui para o crescimento da violência: professor mal pago; prédios mal planejados e construídos; o lazer não é levado a sério.

Outros fatores contribuem para o aumento da violência entre jovens e adolescentes, como: abandono familiar, falta de lazer, ociosidade, facilidade de aquisição e uso de armas, de **consumo de drogas**, falta de policiamento, impunidade, falta de controle e vigilância, banalização da violência, falta de motivação e ausência de religiosidade.

*- O que fazer para evitar este fato destruidor que permeia o nosso mundo?*

*- A luta pela não-violência, numa atitude solidária e fraterna são trilhas para a paz? As atitudes citadas deverão ser alvo de uma reflexão coerente e que haja compreensão e participação e que o professor procure motivar seus alunos, para este objetivo.*

### 2.3. A lei de talião e o decálogo

- Era ação proporcional ao recebido, para não chegar ao que fez Caim.
- Os profetas combateram fortemente a violência e sofreram por isso.
- Os livros sapienciais reprovam profundamente a violência.
- Jonas esperava destruição de Nínive, mas Deus não castiga e valoriza o arrependimento.
- A Escritura diz que Deus é misericordioso e contra a violência.

### 3. NT: Jesus anuncia o Evangelho da reconciliação e da paz

- Conforme o NT, Jesus é uma pessoa não violenta e nem vingativa.
- Ele demonstra isso em todo o cenário violento da paixão e morte.
- Jesus reprovava ações violentas, pois violência gera sempre violência.
- O reino dos céus pertence aos pacíficos e aos que servem.
- Jesus prega amor aos inimigos e essa é a atitude de Deus Pai.
- Ele vai além da lei de talião: não fazer resistência ao malvado.
- Nunca vai contra o homem, mas contra suas más atitudes.
- Perdoa a mulher adúltera para dar-lhe vida e liberdade.
- O ódio e a discórdia são destruídos com diálogo e proximidade.

#### 3.1. A violência brota do coração do homem

- É de dentro do coração humano que saem as más intenções.
- O coração do homem precisa de conversão para diminuir a violência.
- As armas utilizadas pelos não violentos são a oração e a confiança.
- Paz, shalom, tem sentido de completude interior e só Deus pode dar.

#### 4. O Filho vence a violência pelo amoroso dom de si

- Devemos superar a violência porque todos nós temos um mesmo Pai.
- Em Jesus Cristo, todos nós recebemos a dignidade de filhos, Abbá.
- No evento pascal está a crueldade da violência e onipotência do amor.
- A paz definitiva brota da ressurreição de Jesus Cristo.
- A justiça de Deus não se dá na violência, mas no amor de crucificado.

## JULGAR

### 1. Sagrada Escritura

- Na SE há abundantes atos de violência, especialmente no AT.
- Há denúncias, proibições, condenação de atitudes violentas.
- Tanto no AT como no NT há esforço para superar atos de vingança.

### 2. AT: a comunhão rompida pelo pecado

- Se Deus é sempre misericórdia, a violência religiosa não se justifica.
- A violência na história significa ausência de amor e de fraternidade.
- O filósofo grego Empédocles conclui: o que integra a matéria, é o amor vivenciado pelas pessoas. O ódio a desintegra.
- Tudo é formado de terra, fogo, água e ar, em proporções distintas.

#### 2.1. Nas origens

- Tudo foi criado perfeito, e “Deus viu que tudo era muito bom”.
- Havia harmonia, apesar da dureza do coração humano. A violência vem depois.
- O esquecimento das origens, do amor e da ética, desperta violência.
- Porque somos filhos de Deus, somos chamados a superar a violência.
- O primeiro ato de violência foi o rompimento do homem com Deus.
- O rompimento dessa relação causa o assassinato de Abel por Caim.
- O pecado passa a ser hostilidade e violência com o dom da vida.

#### 2.2. O mal se espalha

- A indiferença de Caim com Abel se enraizou em sua descendência.
- A obra criada no amor foi agredida instituindo o pecado.
- O mal cresce no ser humano. O Dilúvio foi um reinício da criação.
- A primeira condenação explícita à violência está no Gênesis: “Quem derramar sangue humano, terá seu sangue derramado” (cf. Gn 9,6).
- A violência só será superada na reconciliação com Deus e o irmão.

## ATIVIDADE

*“A violência não é primária no ser humano.  
“Se salvamos a ternura, podemos salvar a humanidade.”  
(Dalmiro Bustos).*

Vamos trabalhar a: **PAZ**

**Objetivo:** O professor deverá envolver toda a classe, ou até a unidade escolar, numa reflexão da compreensão do sentido da palavra **paz** em toda a sua dimensão, estrutura e no sagrado, para que concretize seu objetivo como:

### Estrutura

- **Composição** – O que é necessário para construirmos a paz? Refletir e pesquisar todas as formas possíveis para a conclusão deste trabalho.
- **Importância** – Em que a paz beneficia o ser humano no seu relacionamento consigo mesmo, com o outro e com o mundo? Cite: aspectos relevantes e necessários para a formação educacional e moral da pessoa humana.
- **Na atualidade** – Como está a paz nas famílias, nas comunidades e no mundo? Relacionar a paz não somente com as guerras, mas também com as necessidades do ser humano (água, alimentação, moradia, emprego e outras realizações pessoais).

### Sagrado:

- **Significado nos ritos e celebrações** – Neste momento os alunos deverão partilhar suas experiências religiosas que acontecem em seus templos religiosos e que apresentam sinais de paz. (música, oração, palavra, testemunho, confraternização, partilha, compromisso, sacramento...)
- **Nos textos sagrados** – Procurar episódios nos livros sagrados, em que tenham relações com a paz, através do Transcendente (Deus). E se possível fazer uma analogia com a nossa época.

- Religiões – Como as religiões poderão ajudar na promoção da paz? Refletir sobre esta responsabilidade e questionar as lacunas.

**OBS:** Como esta disciplina é área de conhecimento, o objetivo é envolver todos os alunos ao aprendizado com pesquisa e reflexão.

Além dos conteúdos propostos, o professor deverá trabalhar também assuntos que digam respeito à realidade e necessidade da classe ou da comunidade escolar.



### Campanha da Fraternidade 2018

**Apresentação – Dom Leonardo Ulrich steiner**

**Tema:** “Fraternidade e superação da violência”.

**Lema:** “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8).

**Objetivo geral:** “Construir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência”.

- Temos uma violência cultural, gerada pela corrupção, pela morte e pela agressividade nos gestos e nas palavras.
- O esquecimento do amor e da ética gesta e desperta violência.

#### Introdução

- Na visão cristã, missionária e da Palavra de Deus, somos irmãos.
- Diante da realidade, a Igreja pede atenção, mudança e conversão.
- A questão da violência se tornou comum em todos os lugares.
- Crescem as formas coletivas e organizadas da prática de violência.
- A violência não é caso apenas de polícia, mas uma questão social.
- A CF é espaço para uma reflexão comprometida com o tema.

- De dentro da prisão, presos gerenciam organizações criminosas.
- A discussão sobre a violência depende do papel do judiciário.

#### 3.9. Polícia e violência

- A polícia deveria ajudar a superar a violência, mas o povo desconfia.
- A segurança policial deveria ser exercício de democracia, mas não é.
- Cresce o número de policiais mortos, tanto no serviço, como fora.
- Por várias causas, policiais são mortos pela violência que combatem.
- Há várias causas: mau treinamento, armas, equipamentos, salários.

#### 3.10. Violência e direito à informação

- A grande mídia faz sensacionalismo com os fatos concretos.
- Ela acaba ocultando as verdadeiras contradições sociais e conflitos.
- Apresenta a eliminação do criminoso como saída para a violência.
- Defende a pena de morte, a redução da maioria, a justiça com as próprias mãos que, em vez de superar a violência, alimenta-a.

#### 3.11. Religião e violência

- A religião é elemento de coesão social, de irmãos e semelhantes.
- Ela defende a vida, a liberdade, a justiça e a religiosidade.
- Ajuda na cultura da paz e é contraponto à onda de violência.
- Mas pode se converter em forma de violência quando há intolerância, fanatismo religioso e desrespeito à liberdade.
- As de matriz africana são as que mais sofrem: racismo, preconceito.

#### 3.12. Violência no trânsito

- Em 2012, quase quatro mil brasileiros perderam a vida nas estradas.
- Causas: álcool, velocidade, inexperiência, desatenção, manutenção.
- Outras: falta de efetivos, equipamentos, comportamento, educação.

### 3.5. Exploração sexual e tráfico humano

- O tráfico humano é a forma mais violenta contra a vida das pessoas.
- Existe um crime internacional organizado para o tráfico humano.
- 75% das vítimas desse crime são de mulheres e meninas.
- É atividade criminosas das mais rendosas economicamente no mundo.

### 3.6. Violência contra trabalhadores rurais e povos tradicionais

- A raiz da violência no Brasil vem desde o tempo colonial: genocídio indígena e a tragédia homicida da escravidão, ceifando tanta gente.
- As medidas tomadas favorecem a quem já tem estabilidade.
- Luta pela água, privatizada em benefício de grandes negócios.
- Cresceu a criminalidade no campo e prisão de lideranças sociais.
- Permanece uma omissão do poder público na defesa de direitos.

### 3.7. Violência e narcotráfico

- O narcotráfico movimentava mais de 400 bilhões de dólares por ano.
- A guerra contra as drogas penaliza usuários e favorece empresários.
- No Brasil morrem 8 mil pessoas por ano de drogas lícitas e ilícitas.
- O combate tem sido contra os usuários e os microtraficantes.
- O combate às drogas resultou no incentivo à indústria de armas.

### 3.8. Ineficiência do aparato judicial

- A violência do tráfico gera violência nos combates à droga.
- A responsabilidade de combate à violência é de todas as pessoas.
- O Estado precisa se aparelhar mais para combater a violência.
- Faltam políticas públicas identificadas com direitos humanos.
- É preciso debater sobre o sistema de justiça no combate à violência.
- Um sistema judiciário moroso e seletivo favorece a violência.
- Uma das coisas que ajudam muito na criminalidade é a impunidade.
- O Brasil tem mais de 650 mil presos e em condições degradantes.
- São presos que produzem os supostos “maus elementos”.
- Falta uma solidariedade social no baixo nível das prisões.

## VER

### 1. Múltiplas formas de violência

- A violência cresceu muito após os anos 1990, pelo fracasso ou insuficiência dos meios empregados pelo Estado no seu combate.
- As pessoas se protegem e se distanciam dos inimigos e amigos.
- A sensação hoje é de que o outro é sempre um inimigo próximo.
- O Brasil tem 3% da população mundial e 13% dos assassinatos.
- O caminho de superação passa pelo aumento da solidariedade.
- Pela educação, pela saúde, esporte, assistência social e cultural.
- Com a paz ameaçada, vemo-nos impotentes na busca de soluções.
- Construir o Reino da verdade e da graça, da justiça, amor e paz.

#### 1.1. A experiência cotidiana da violência

- O Brasil é um país agraciado de riquezas, de Ordem e Progresso.
- Mas convive com inúmeras contradições e grandes fragilidades.
- A violência é assustadora, sendo 5 pessoas assassinada por arma de fogo em uma hora, somando 123, da mesma forma, por dia.
- A mídia e as redes sociais têm dado visibilidade para esse fato.
- Vemos que a cordialidade tem dado lugar para a intolerância.
- Parece que caminhamos para fazer justiça com as próprias mãos.
- Há uma coexistência: A convivência pacífica e a sociabilidade violenta disputam os mesmos espaços no cotidiano. Paz e guerra.
- A periferia é mal assistida pelo poder público e privilegia o centro.
- A questão de segurança está atrelada ao poder do dinheiro e o pobre não tem como se proteger com instrumentos de defesa.
- Os pobres não conseguem acesso à justiça e ficam presos sem lei.

#### 1.2. A violência institucional

- A violência direta, letal, gera dano para todo seguimento social.
- A violência no país não é fato isolado, permeia nas instituições.
- A letal, que gera morte, é fruto claro da desigualdade social.
- O contexto sócio econômico do Brasil gera muita violência.
- A desigualdade de oportunidades gera má distribuição dos bens.
- Com isso surgem círculos viciosos e insatisfação de muitos.

- A situação de fragilidade dos pobres torna-os vítimas da violência.
- A mudança dessa violência estrutural presente no Brasil depende de modificação nas condições de exclusão que afeta tanta gente.

### **1.3. A cultura da violência**

- Unimos violência com atividade criminosa, tráfico e corrupção.
- Mas há crimes por ciúmes, desavenças, entre vizinhos, no trânsito.
- A cultura da violência existe por inviabilidade da justiça e equidade.
- Identificamos violência de forma direta, estrutural e cultural.
- Em ambos os casos temos como fonte a desigualdade social.

## **2. A violência como sistema no Brasil**

### **2.1. A violência como parte da história do Brasil**

- As desigualdades sociais vêm desde a colonização do país.
- A marca da desigualdade vem das distinções sociais e econômicas.
- Houve sempre mando e subordinação, em vez de igualdade.
- O modelo social vem criando privilégios, que causam violência.
- O Brasil tornou-se um país perigoso para quem defendem direitos.
- Cresce a exclusão, o autoritarismo e a violência.

### **2.2. Política e violência no Brasil**

- Não há como superar a violência sem discussão no âmbito político.
- Há parlamentares do poder econômico que geram violência.
- Uns defendem armas de fogo pela população civil, autopreservação.
- O poder econômico descarta o valor próprio da pessoa humana.
- A corrupção é expressão de que o dinheiro está em primeiro lugar.
- A dignidade das pessoas e o bem público estão em segundo plano.
- É a cultura do descarte sempre combatida pelo Papa Francisco.
- O dinheiro visto como ídolo comanda as escolhas das pessoas.
- As reformas políticas têm valorizado o mercado e não as pessoas.
- Não havendo participação massiva da população nas decisões, representantes egoístas tomam conta dos poderes da República.
- Nosso sistema eleitoral distanciam os políticos dos eleitores.

### **2.3. A violência resultante da desigualdade econômica**

- A grande causa da violência é a forma das relações econômicas.
- A competitividade tem sido egoísmo e indiferença frente os outros.
- A desigualdade gera violência; injustiça social traz consigo a morte.

## **3. As vítimas da violência no Brasil contemporâneo**

### **3.1. Violência racial**

- Temos os negros, os índios, os migrantes e agora os imigrantes.
- Esses últimos têm tido tratamentos de desrespeito e ódio, escravizados.
- São preconceitos configurados como racismo, raças inferiores.

### **3.2. Violência contra os jovens**

- O homicídio é a principal causa de morte de jovens no Brasil.
- Os mais atingidos são da cor negra, principalmente da classe pobre.

### **3.3. Violência contra mulheres e homens**

- Cresce muito o número de homicídios de mulheres no Brasil.
- Crescimento de homicídios de negras e decréscimo de brancas.
- Os homicídios de mulheres acontecem em casa; de homens, na rua.
- O lar tem sido um lugar preponderante de agressão às mulheres.

### **3.4. Violência doméstica**

- A maioria das violências acontece dentro de casa, mais com mulheres e jovens, praticado por parceiro ou ex-parceiro da vítima.
- A violência contra a mulher revela o seu caráter cultural no Brasil.
- Idosos acima de 60 anos sofrem agressões de filhos e de cônjuges.
- Também crianças e adolescentes são muito agredidos em casa.
- A pobreza e a desigualdade social são causas sérias para a saúde das crianças, impossibilitando-as para uma vida sadia e de vencer.